

# ASPECTOS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM PREMATUROS ACOMPANHADOS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA

UFV

Universidade Federal de Viçosa

*Autores: Brunnella Alcantara de Chagas Freitas<sup>1</sup>, Emanuelle Emilia Ferreira Parreiras<sup>2</sup>, Anna Paula de Lima Feliciano Leite<sup>3</sup>, Lucas Pereira Figueiredo<sup>3</sup>, Thiago Michael Ferreira Ibiapino<sup>3</sup>, Daniela Rezende Moreira<sup>3</sup>, Flávio Marques Andreon<sup>3</sup>, Felipe Oliveira Martins<sup>3</sup>, Sofia Reis Botelho<sup>3</sup>, Luiz Felipe Gonçalves de Figueiredo<sup>3</sup>, Abel Mendonça Alves<sup>3</sup>, Bernardo Melo Gaspar<sup>3</sup>, Marina Alves Vecchi<sup>3</sup>, Mateus Capobiango Bicalho<sup>3</sup>, Mikelen de Oliveira<sup>3</sup>, Sara Fassarella Donato<sup>3</sup>, Víctor Emanuel Ribeiro<sup>3</sup>, Victória Silva Corrêa Teixeira<sup>3</sup>*

*1- Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

*2- Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

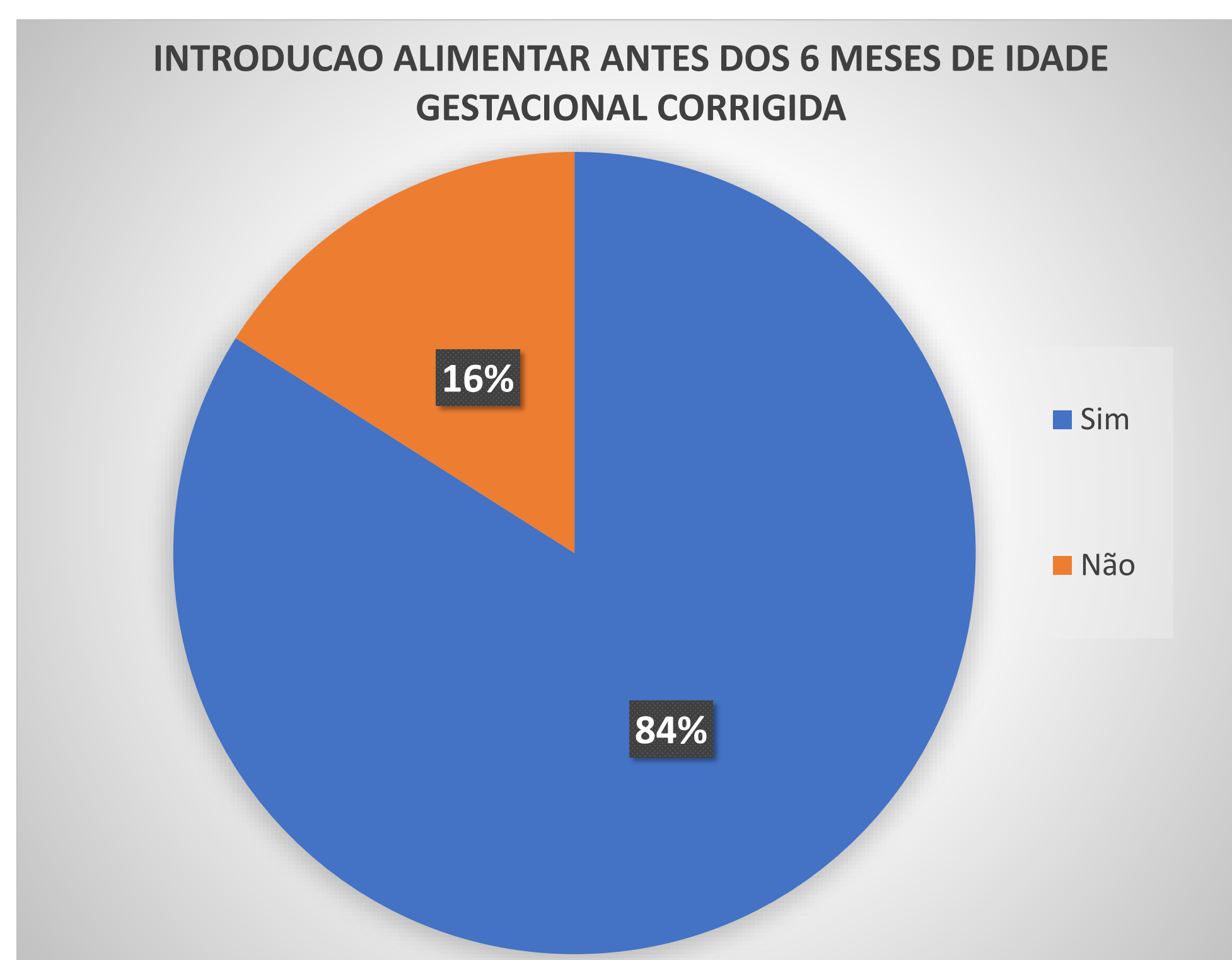
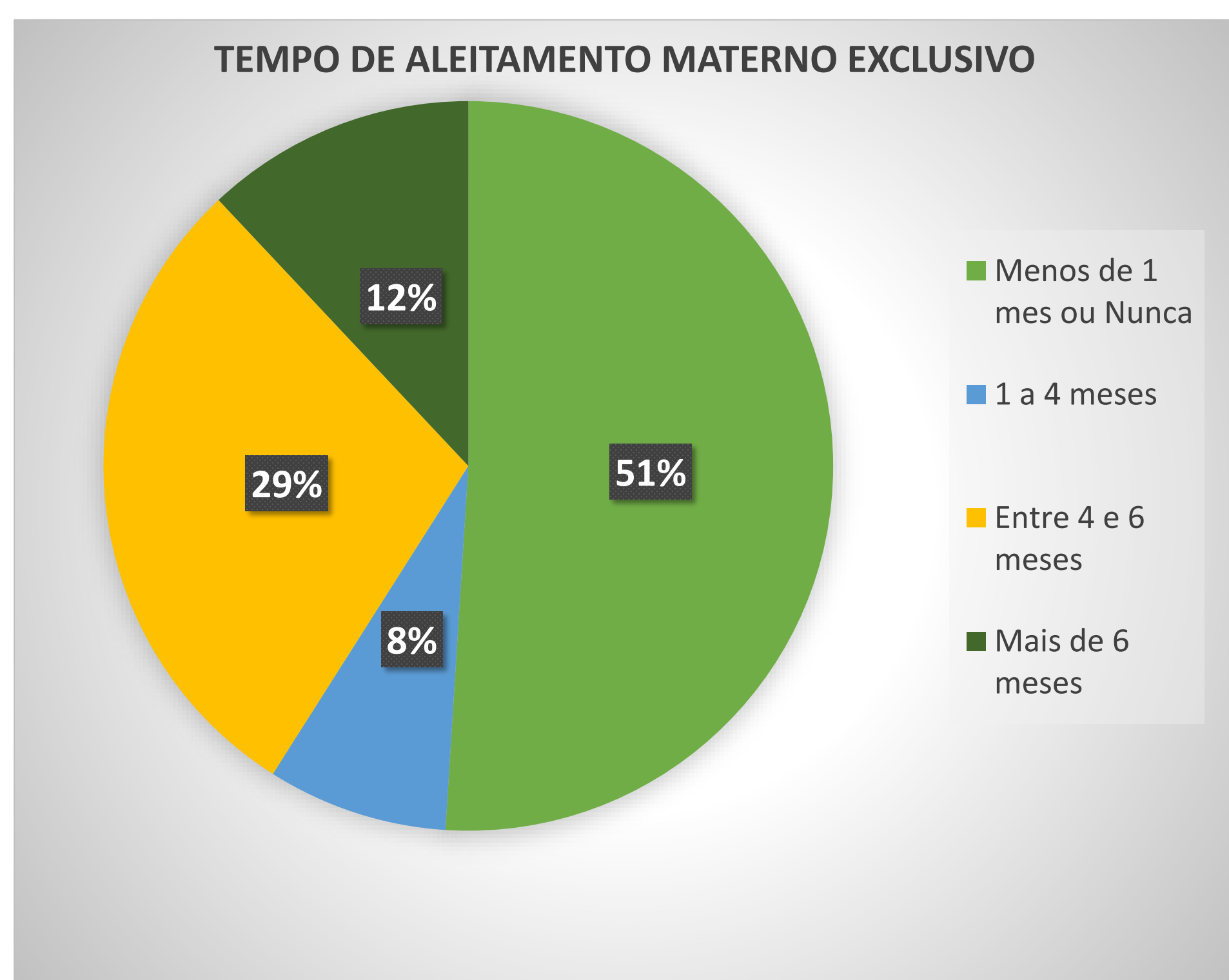
*3- Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

*annalimaf@gmail.com*

**RESUMO** – O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido por introdução alimentar adequada, tem impacto positivo na saúde dos lactentes, prevenindo distúrbios do desenvolvimento e doenças cardiometabólicas. Desta maneira, foram analisados os riscos para a saúde e os fatores associados à prática do aleitamento materno, introdução alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) em lactentes prematuros acompanhados em um serviço de referência secundária em saúde. Tanto a ocupação materna (mãe trabalhar fora) quanto a renda familiar inferior a dois salários mínimos se associaram à maior chance de diversidade no consumo de AUP pelos prematuros e, a partir de tais dados, podem ser realizadas ações de promoção e prevenção à alimentação adequada de prematuros.

**INTRODUÇÃO** - A correta elaboração de um plano alimentar balanceado nos primeiros anos de vida, sobretudo para aquelas prematuras e respeitando o aleitamento materno, auxilia o adequado desenvolvimento infantil e contribui para a prevenção de carências nutricionais e o surgimento de distúrbios endócrino metabólicos. Com as mudanças nas dinâmicas interpessoais e de trabalho, a introdução de alimentos ultraprocessados (AUP) vem sendo realizada cada vez mais precocemente e em maiores volumes, por albergarem características atrativas como baixo custo, aspecto palatável e fornecerem altos valores energéticos. No entanto, esses alimentos também são caracterizados por possuírem altas quantidades de nutrientes relacionados ao surgimento de síndromes metabólicas e elevação dos riscos cardiovasculares como açúcares, gorduras e sódio, sendo necessário formulações de estratégias para uma transição alimentar adequada, minimizando os riscos de se desenvolver morbidades.

**OBJETIVOS** - Analisar os aspectos relacionados a amamentação de lactentes prematuros e sua transição alimentar, avaliando suas práticas, composições, interferências e fatores ligados a saúde, procurando identificar elementos de risco e de proteção em relação a introdução de alimentos ultraprocessados.



**MÉTODOS** - Foi feito um estudo do tipo transversal com prematuros de IGC acima de 6 meses e menores que 4 anos acompanhados em um serviço especializado no município de Viçosa no qual foi aplicado um questionário adaptado sobre a alimentação ofertada anterior ao primeiro ano de IGC e a alimentação atual - com ênfase nos dados sobre aleitamento materno, consumo de sal e AUP - e variáveis sociodemográficas como idade e escolaridade materna e paterna, raça, ocupação e estado civil materno e renda familiar. Além disso, os dados foram complementados com registros dos prontuários dos pacientes. A pesquisa foi desenvolvida respeitando os aspectos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CAAE: 03091318.9.0000.5153).

**RESULTADOS** – Quando analisadas as práticas de aleitamento materno, a maioria da amostra (51%), tinha sido amamentada exclusivamente por menos de um mês ou nunca e apenas 29% havia sido amamentada entre 4 e 6 meses. Também se observou que o consumo periódico de AUP esteve em 82% da amostra e que 75% já haviam recebido esse tipo de alimento antes dos seis meses. Além disso, ter renda inferior a dois salários mínimos, histórico familiar de sobrepeso e obesidade e o fato da mãe trabalhar fora de casa também aumentaram a chance de maior diversidade no consumo de AUP pelos prematuros. Os resultados também mostraram uma relação entre a idade da criança com o aumento do número e das quantidades de AUP introduzidos na dieta. Dentre os AUP pesquisados, o biscoito ou bolo industrializado, seguidos do queijo Petit Suisse foram os primeiros a serem utilizados para complementação alimentar em crianças.

**CONCLUSÃO** - Os lactentes prematuros estão vulneráveis ao desmame precoce, oferta de alimentação complementar e ao uso de AUP antes mesmo de 6 meses de idade gestacional corrigida. Os fatores sociodemográficos como idade da criança, história familiar positiva para sobrepeso e obesidade, o fator ocupação materna (mãe trabalhar fora) e a renda familiar inferior a dois salários mínimos se associaram a maior chance de consumo periódico e diversidade dos AUP por crianças prematuras. Portanto, esses achados podem respaldar ações mediadas pelos profissionais da saúde no intuito de promover, prevenir e incentivar uma alimentação adequada a essa população.

## REFERÊNCIAS

ORTELAN, N.; NERI, D. A.; BENICIO, M. H. D. Práticas alimentares de lactentes brasileiros nascidos com baixo peso e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 14, 2020.

SILVA LUZ, L. et al. Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3049–3055, 2018.

LONGO-SILVA, G. et al. Age at introduction of ultra-processed food among preschool children attending day-care centers. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 93, n. 5, p. 508–516, 2017.

AGRADECIMENTOS:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)